

O Retrato da Praça
Data: 04/01/2003

As fotografias têm poder mágico. Evocam. São lembranças fixadas em imagens inesquecíveis. Reforço de memória que a gente gosta de reviver. Saudades pousando nas revivências de épocas.

Eduardo Campos arma-se de uma coletânea de fotos e sai-se com mais um livro. Desta feita é “O Retrato da Praça”. Obra produzida com o sinete da ternura do reviver. Trabalho só possível a quem é sensível por natureza. Sobra talento na arte de descrever do nosso imortal da Academia Cearense de Letras. Ele repercute com um livro diferente, descompromissado de regras rígidas, mas inteiro no bom vernáculo para dialogar com o dom de jornalista a afirmar fotos e fatos, de forma crescente na escala do entusiasmo que conquista leitores.

Um cearense de boa cepa, discorrendo sobre sua terra e usando o orgulho natural dos que realmente querem bem ao seu rincão de origem. Fortaleza na praça. A Praça do Ferreira, num retrato multiplicado a cada página. “O Retrato da Praça” tem alma e texto para refletir as imagens que ficaram num álbum de muitas recordações. Fotografias autênticas onde você “sente” a brisa, “vendo” o balançar das folhas e o movimento crescente desta cidade feiticeira. Cenários de um teatro da vida. A Terra da Luz reproduzida em fotos de estilo, com o condutor literário que faz refletir o sol da imaginação! Projeta luz, sim, no que descreve, acendendo lampeões.

Eduardo Campos em um recado jornalístico de muito sentimento, para decantar loas às imagens e jardins da sua cidade amada. Condensação gostosa de passado e presente, volteando o tempo com o sadio orgulho da participação ativa nos movimentos de amor à gleba ancestral.

“O Retrato da Praça” tem o suporte atual dos computadores e surge em excelente técnica de recuperação dos flagrantes e poses tão ricamente comentados no verbo fácil e cativante de um escritor esteta. Cada ângulo das fotos arquivadas em “O Retrato da Praça” tem fôlego e vida. É remissão imorredoura de dias, meses e anos que fizeram história. Cronometria progressiva de um avançar na escala do tempo, para afirmar o respeito pelos valores antigos. Mostra maravilhosa de amor à construção dos nossos arquitetos da cultura cidadina.

Meneios bucólicos bem definidos em legendas esclarecedoras. Saudade pura. Romance. Belíssima cadência de texto que canta o ontem, na singeleza de revelar arte e cultura. Conceitos que não passam aos que evocam os espaços percorridos na divina realidade do crescimento de Fortaleza.

“O Retrato da Praça” é uma jóia da literatura que entra para a história. Relicário para armazenar aspectos sugestivos do ontem. Marca relumbrante da arquitetura dos nossos antepassados. Força de vontade e ação operacional do bom gosto seletivo de um escritor que ama o que faz. Um livro-álbum de recheio blandicioso a guardar o “pipocar de mil flashes” fixando a grandeza de uma cidade que derrama nostalgia ao som de violinos imaginários, na sinfonia redacional de Eduardo Campos.

PAULO EDUARDO MENDES
Juiz de Direito e jornalista
Fonte: Jornal Diário do Nordeste, 04 de janeiro de 2003